

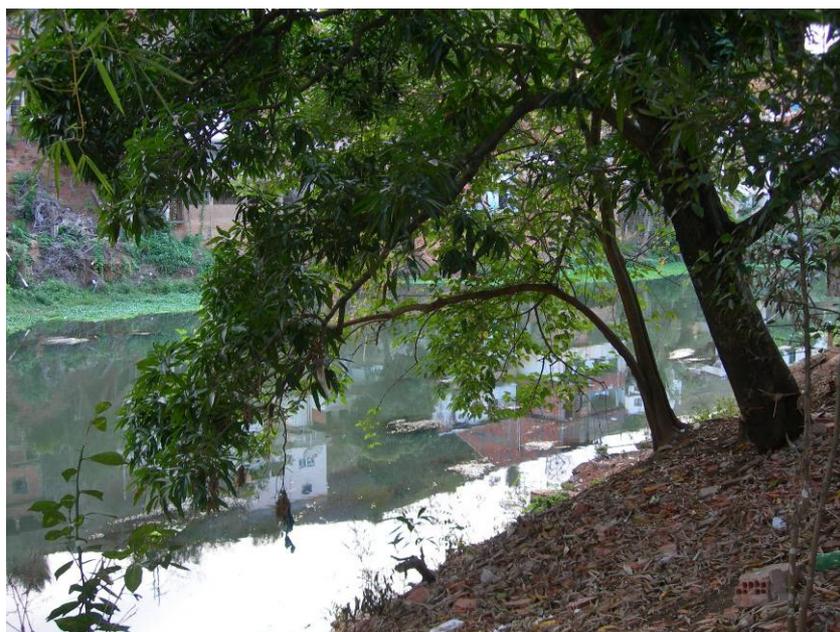
Projeto: Reutilização do óleo saturado em defesa das águas do rio Carangola

Colégio Municipal Alvorada

Natividade – RJ

Maria Suzana De Stefano Menin

Relatora: Professora Jamille Muniz Rodrigues



O contexto

O Colégio Municipal Alvorada, fundado em 1940, encontra-se situado à Rua Vigário João Batista, 08, no Município de Natividade no estado do Rio de Janeiro e a 330 quilômetros da cidade do Rio. Suas diretoras são as professoras Maria Lúcia de Lima Barbosa Brás e Cristiane Silva de Castro. O colégio dedica-se ao ensino fundamental. No prédio da escola funciona o CEDERJ, um centro de cursos à distância coordenado pela UFRJ, e o Anfiteatro Alcenor Lengruber Boechat.

O corpo docente é formado por 20 professores municipais e a clientela é variada: são atendidos cerca de 200 alunos de 6º ao 9º ano, grande parte deles da zona rural. Jamille, a professora responsável pelo projeto que relatamos, aponta que o colégio tem uma boa localização; mas, sua infra-estrutura está muito deteriorada. De fato, no momento de nossa visita, em outubro de 2010, o colégio encontrava-se fechado para reforma. Tanto os professores, como os alunos estão provisoriamente, em outra escola.

Por que e como o projeto começou?

A coordenadora do projeto *A Reutilização do óleo saturado em defesa das águas do rio Carangola* é a professora Jamille Muniz Rodrigues, atual professora de ciências.

Jamille relata que o projeto surgiu a partir de uma atividade que estava desenvolvendo num curso de pós-graduação à distância da UFRJ em Mídias na Educação e de sua preocupação com preservação do meio ambiente. Sua finalidade maior foi o fortalecimento, nos alunos e suas famílias, de valores ligados ao respeito ambiental e conservação dos bens naturais; entre eles, o cuidado com as águas do rio Carangola.

Em seu planejamento, Jamille colocou os seguintes objetivos:

- * Sensibilizar alunos e comunidade quanto às questões ambientais e suas consequências para o Rio Carangola: desenvolvendo-lhe capacidades e habilidades que permitam intervir na realidade para transformá-la.*
- * Proporcionar conhecimentos ao público-alvo sobre a reutilização do óleo saturado, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade sócio ambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.*
- * Incentivar o acompanhamento da sociedade com respeito aos problemas ambientais da atualidade em nosso município (Natividade/RJ).*
- * Reconhecer a importância de termos atitudes hoje, para que tenhamos um “MEIO AMBIENTE” digno para as futuras gerações.*
- * Estabelecer parcerias com entidades governamentais e não-governamentais para criação de uma COOPERATIVA, onde os pais/responsáveis dos alunos desta instituição confeccionariam o sabão e a COMUNIDADE teria o Alvorada como ponto de entrega do seu óleo saturado e uma comissão faria o sabão e venderia, aumentando sua renda, auto-estima e, o principal, este óleo não contaminaria as águas do Rio Carangola.*

O rio Carangola atravessa Natividade e passa bem ao lado da escola Alvorada, podendo ser visto de seu refeitório. Quando chove muito, o rio sobe e invade partes da cidade provocando enchentes em vários bairros. Parte da comunidade da escola, como a diretora, professores e alunos,

tiveram, por vezes, suas casas alagadas. Assim, um projeto ligado à despoluição do Rio foi amplamente reconhecido como relevante. *“Nós temos um problema, sofremos com a questão do lixo, porque temos enchentes sérias. Para onde vem essa água suja? Para nossa casa! Bebemos essa água suja. A gente sempre discute sobre isso, pois afeta a vida de muitos alunos” (Diretora)*

Diz Jamille que o projeto foi realizado em conjunto com a comunidade e funcionários do colégio; por isso, teve uma aceitação muito grande da comunidade e resultou, até na criação da Cooperativa dos "Pais" dos alunos para confeccionar o sabão com óleo Saturado.

A constituição do projeto

O projeto constitui-se de várias atividades ligadas à preservação ambiental, como discussões desse tema em classe por diversos professores e confecção de produtos com materiais recicláveis. Mas, o que mais envolveu toda comunidade da escola, e fora dela, foi a proposta de transformação do óleo caseiro, usado nas cozinhas pelas famílias dos alunos, em sabão.

Normalmente, o óleo de cozinha era jogado nos ralos das casas, quando não nas ruas, desembocando no rio, e sendo, assim, um dos fatores de poluição das águas. Os alunos e suas famílias não tinham nenhuma consciência desse agente poluidor provocado dia a dia por todos. Como diz Jamille:

Como nosso Colégio fica as margens do Rio Carangola e é dele que a maioria da população consome suas águas é de suma importância sua preservação. Constatamos com outro projeto realizado, que várias pessoas jogam Óleo Saturado no esgoto, solo, etc...

Assim, Jamille, inspirada nesse fato e utilizando o que estava aprendendo em seu curso sobre Mídias e Educação, iniciou o projeto, buscando nele envolver: a equipe gestora da escola, funcionários, professores e alunos do 1º ao 9º ano, famílias dos mesmos e entidades externas à escola como a Secretaria de Educação, Cultura e Desportos de Natividade.

Dentro do projeto, Jamille, como professora de ciências, abordou temas em suas aulas ligados à ecologia e preservação ambiental discutindo tópicos como: Como evitar o desperdício de energia; A intensificação do Efeito estufa; Biogás: uma reciclagem que gera energia; O que fazer com as pilhas? O que fazer com tanto lixo? – Reduzir, Reutilizar e Reciclar; Coleta Seletiva; Evitar embalagens plásticas e conferir validade dos produtos; Energia Solar; Evitar embalagens com isopor – Não são biodegradáveis.

Com o apoio da diretoria da escola e de outros professores, buscou-se transformar a preservação ambiental em tema transversal, de modo que fosse trabalhado em várias disciplinas. Em nossa visita, vimos, por exemplo, alguns os resultados de atividades que os alunos fizeram, em Artes, com a professora Lúcia Silveira, com o aproveitamento de materiais descartáveis, num projeto chamado de “o luxo do lixo”.



As principais atividades realizadas

Pudemos notar em nossa visita, que o ponto alto do projeto que visava a construção de valores voltados ao respeito ao meio ambiente foi mesmo o convite à comunidade para a transformação do óleo saturado em sabão.

O projeto iniciou-se com os alunos levando às suas famílias e outras casas na redondeza da escola garrafas PET, etiquetadas com o nome do projeto e da escola, na qual se pedia o armazenamento de óleo usado e se marcava uma data para o recolhimento, também pelos alunos. *“As pessoas viam nosso comprometimento, pois já na garrafa PET havia a data de recolhimento. O trabalho foi sério e os alunos se comprometeram” (Jamille).*

Segundo Jamille, quando todo o óleo das famílias foi recolhido, as pessoas puderam ver a imensa quantidade juntada em tão pouco tempo e que se transformaria em poluição:

o óleo recolhido superou nossa expectativa e nos motivou, ainda mais, a acreditar no projeto, pois a quantidade recolhida foi surpreendente e todos pensaram: “Como estamos fazendo bem para com as águas, pois todo esse óleo se não fosse recolhido, as pessoas o jogavam no ralo da pia, contaminando as águas do nosso Rio Carangola!”



Colégio Municipal Alvorada

Projeto: A Reutilização do **Óleo Saturado** em defesa das Águas do Rio Carangola

Colabore com a nossa campanha, juntando seu óleo Saturado que dia **26/06/2009 (Sexta-feira)**

passaremos às **8:00** para **recolher**.

Desde já, o Meio Ambiente agradece.

No planejamento do projeto escrito por Jamille, pode-se ler:

“Em Agosto o tema do projeto será apresentado aos pais e a toda Comunidade escolar e do entorno. Também haverá um recital (teclado), onde apresentaremos várias músicas, em especial Planeta Água (Guilherme Arantes). Nesta palestra, no Anfiteatro Alcenor Lengruber Boechat, para sensibilizar os alunos e comunidade sobre as mudanças climáticas (Efeito Estufa e Aquecimento Global), mostrando que só depende de nós reverter essa situação, será usado o Globo Repórter: Reutilização do Óleo Saturado, Aquífero Guarani, Reutilização do lixo numa forma consciente, e as fotos da enchente no Município de Natividade. Será realizado um Concurso de Poesia, professores de Português Ricardo Arenari e Hélia, onde os alunos pesquisaram o assunto escolhido (Meio Ambiente, Aquecimento Global, Ciclo da Água, etc) na aula que tiveram com a Professora Marcelina usando a Internet no Laboratório de Informática.

No dia de culminância do projeto, em junho de 2009, esses eventos, segundo Jamille, aconteceram tal como planejado, e houve a demonstração sobre como confeccionar o sabão com o óleo saturado. Pedacos do sabão, embrulhados numa bonita apresentação, foram entregues às mães dos alunos com a receita de como prepará-lo. A professora conta que esta receita foi obtida com sua mãe e segue os procedimentos que eram, antigamente, usados pelas donas de casa.

Por um período, a escola continuou a receber o óleo saturado e, em algumas situações, os alunos, acompanhados de alguma professora, confeccionaram o sabão e o levaram na feira para divulgar a iniciativa e mesmo vender os pequenos pedacos acompanhados pela receita. Algumas mães de alunos passaram a produzir o sabão para consumo próprio, como relataram alguns alunos. Jamille conta que a venda do sabão na feira pelos alunos parou de acontecer, apesar do entusiasmo dos adolescentes e crianças em fazer isso, pois poderia esbarrar num problema legal de trabalho infantil.



Receita Sabão “Óleo Saturado”

05 Litros de Óleo Saturado
01 Litro de Água
01 Kg de Soda Cáustica
01 Copo Duplo de Detergente
01 Copo Duplo de São em pó
01 Copo americano Álcool

Modo de Fazer

Colocar a Soda numa vasilha adequada, adicionar a água, mexendo bem até diluir toda soda. Coloque o detergente, diluir o sabão em pó com um pouco de água e colocar. Mexer bem. Em uma vasilha a parte coar o óleo saturado. Vá despejando em cima desta mistura o óleo, terminado vai mexendo. Para dar o ponto mais rápido, adicionar o álcool. Parar de mexer quando sentir que pesou e engrossou. 12 horas depois cortar. Não vai ao fogo.

Obs.: Você pode substituir o sabão em pó por 01 copo americano de Cloro, também dá certo.

Acesse o blog para ver a Confecção do Sabão no YOUTUBE:
<http://laboratoriodeinformaticadoportella.blogspot.com>
<http://alunosportellaano2010.blogspot.com> (Tudo junto).

Agradecimento: Margareth Dutra Bandoli
Prof^ª.: Jamille Muniz Rodrigues
Colégio Estadual Francisco Portella
Projeto: Vamos Reciclar, Reduzir e Reutilizar, para o PLANETA não acabar?!

Como relata Jamille:

Nossa escola já é um pólo onde as pessoas entregam seu óleo e uma comissão formada por pais dos alunos e professores do Colégio, fazem o sabão e vendem para a comunidade; a Secretária de educação Maria

Cristina Vieira, que muito apoiou o Projeto anterior, compra a maior parte do sabão confeccionado para as escolas do Município usarem.

Além do trabalho com o óleo saturado transformado em sabão, que mobilizou grande parte da escola e da comunidade, Jamille previu em seu projeto muitas outras atividades para realizar com seus alunos, tanto em suas aulas de ciência, como em eventos maiores, como o dia da culminância dos projetos de preservação. Realizou, por exemplo, uma campanha para que não se jogassem pilhas em lixo comum; construíram uma caixa para recolhimento e, posteriormente, mandavam as pilhas para o Banco Real que tem um programa *Papapilhas*. Em aula, a professora explicou

que as pilhas e baterias de celulares, câmeras digitais, controle remoto, relógios, contém materiais que contaminam o solo e os lençóis freáticos deixando-os impróprios para utilização, podendo provocar problemas à saúde, como danos para os rins, fígado e pulmões. São eles: cádmio, mercúrio, níquel, chumbo.

Jamille liderou, também, uma atividade de pesquisa pelos alunos em que os mesmos investigaram outras fontes de poluição das águas do Rio Carangola, como o lixo nele jogado e sobre outros problemas ambientais da cidade. A professora conta que os resultados da pesquisa foram transformados em reivindicações mostradas, por alunos, a alguns vereadores (Severiano Resende, Fabiano Vieira, Sebastião Barreto, Ivete Boher, Manoel Filho) de modo que estes pudessem levá-las ao prefeito e que as mesmas pudessem enriquecer a Agenda 21 do município, sobre preservação ambiental.

Outra atividade foi a confecção, a partir de materiais reutilizados como bandejas de isopor e tampinhas de garrafa, de tabuas de leitura em sistema Braille para pessoas com deficiência visual. Essa atividade foi inspirada num curso que Jamille fez na Coordenadoria de Bom Jesus sobre Direitos Humanos.

A professora Jamille utilizou de filmes e palestras para sensibilizar seus alunos sobre a importância da preservação ambiental. Conta de um filme, passado aos alunos sobre Mudanças no Clima/ Mudança de Vida que retrata situações como:

... secas, inundações, furacões, pessoas que perderam suas casas, suas plantações, seus amigos e até sua fé. Através dele, os alunos poderão perceber como o aquecimento Global já afeta o Brasil e ver também as fotos da última enchente no nosso Município e o do curta metragem Ilha das Flores de Jorge Furtado (www.curtana.escola.com.br), pois retrata a

angústia de uma população que vêem no lixo sua fonte de alimentação, então fazer um paralelo com a sua vida para não desperdiçar alimentos enquanto muitos não tem o que comer.

Atualmente, ainda dentro da disciplina de ciências, a professora Jamille, está confeccionando um aparelho caseiro para aquecimento de água com garrafas PET. Esses aquecimentos serão colocados nas casas de alguns moradores de um bairro considerado pobre na cidade.



Principais resultados e formas de avaliações

O entusiasmo com que Jamille relata todas as atividades que coordenou é contagiante, não só para nós que a ouvimos no dia de nossa visita, como para alunos e outras professoras da escola.

A professora acredita que seu projeto foi bem sucedido, destacando o envolvimento e comprometimento de alunos, direção, professores, pais de alunos e pessoas ligadas às secretarias do município. Esse comprometimento demonstra, segundo a professora que os valores ligados à preservação ambiental foram muito assimilados por todos.

A principal mudança verificada, segundo Jamille, foi “*mais consciência ecológica nas atitudes dos alunos*”. De fato, a adesão dos alunos às atividades propostas e ao projeto de despoluição do Rio Carangola parecem evidenciar que essa consciência foi despertada.

Não pudemos notar nenhum procedimento mais sistemático de avaliação do projeto. Mas, segundo Jamille, a avaliação aconteceu durante toda a execução do projeto, através da participação dos alunos nos eventos e execução dos vários trabalhos propostos. Na visita, nos pareceu que os maiores resultados alcançados por Jamille relacionaram-se com uma grande sensibilização para os problemas ambientais que ela provocou com a quantidade e diversidade de atividades propostas. Além disso, ficou-nos evidente como os projetos iniciados pela professora ultrapassaram os muros da escola, envolvendo grande parte da comunidade. Com isso, Jamille provocou uma valorização dos alunos e de suas iniciativas e uma parceria com a comunidade para busca de soluções de problemas ambientais, antes pouco vistos.

Jamille, em sua descrição do projeto, afirmou

a avaliação do projeto será feita no decorrer da vida, pois se as pessoas envolvidas se tornarem pessoas mais HUMANIZADAS para com seu próximo e mais preocupadas com seu MEIO AMBIENTE, tendo atitudes empreendedoras, sinto que alcançamos os nossos objetivos.

Na visita pudemos perceber, em certas falas de alunos essa “*formação para a vida*”:

“É algo que é necessário fazer, porque nossa geração tem que ser encarregada disso. É a nossa geração que está sendo afetada, e só percebemos quando somos afetados. E ainda as futuras gerações serão ainda mais afetadas”. (Aluna) “A gente quer incentivar as pessoas, bater de porta em porta pra avisar que o óleo saturado para fazer o sabão é muito bom. E sempre quando pegamos uma garrafa PET para jogar no lixo, pensamos duas vezes e acabamos não jogando”. (Aluno). A gente está tentando mobilizar as pessoas para que nossos filhos e netos não sofram com a falta de água, além disso, temos que cuidar do lixo, pois aqui tem muita enchente. (Aluna)

Perguntamos sobre a formação que Jamille recebeu para realizar esse projeto e nele inserir tantas atividades; vimos que o curso de pós-graduação lato-sensu em Mídias na Educação (curso à

distância desenvolvido em parceria com a SEEDUC e UFRJ) desempenhou um papel nisso, uma vez que solicitava aos alunos que desenvolvessem um projeto em escola utilizando os recursos aprendidos. No entanto, acreditamos que as crenças e princípios de Jamille sobre o papel do educador na construção de valores para a cidadania, pertencem a ela mesma e a motivam na realização dessas atividades. São palavras da professora:

Pensar em educação nos dias de hoje, vai muito além de estarmos entre as 4 paredes da sala de aula. Se queremos formar cidadãos conscientes do seu papel enquanto pessoas que interferem em suas vidas, social e econômica, e de sua comunidade, temos que deixar de ser meros explicadores e assumir o papel de ator coadjuvante nesse processo ensino-aprendizagem. Estar realmente abertos a aprender a aprender e quando estamos sintonizados com os alunos, considerando suas questões, partindo do levantamento de suas hipóteses e de suas dúvidas temporárias até chegar à elaboração da comunicação do conhecimento construído, estamos dando a eles um sentido para sua aprendizagem. Este é o real valor da aprendizagem, instrumento para se obter uma sociedade mais justa e mais fraterna. Pois, para o educador, o Meio Ambiente não se restringe ao ambiente físico e biológico, mas inclui também as relações sociais, econômicas e culturais.

Limites e dificuldades

Uma das dificuldades que Jamille relata em seus projetos foi uma certa interrupção dos mesmos na escola Alvorada devido ao seu fechamento para reforma. No entanto, a professora continua grande parte de suas iniciativas na outra escola em que atua agora e mostra ter o apoio da atual diretora (ver se há nomes).

Na visita, como destacamos, notamos o grande entusiasmo da professora Jamille pelos projetos que realiza e como estes são diversificados e eficazes no sentido de sensibilizar os alunos e parte da comunidade fora da escola. No entanto, os projetos não chegam a fazer parte do Projeto Pedagógico da escola e o envolvimento de outros professores nos pareceu esporádico. Nesse sentido, se a professora Jamille deixar de liderar esses projetos de preservação ambiental, não nos parece que a escola, e outros professores, possam tocá-los. Assim, no nosso ponto de vista, uma das dificuldades do projeto é um certo isolamento das iniciativas de Jamille em relação aos demais professores da escola.

Outra dificuldade apontada por Jamille para a continuidade do projeto sobre o óleo saturado é o que chamou de “entrave” do poder público. Às vezes, por pequenas coisas, o andamento do

projeto é prejudicado; por exemplo, eles não conseguiram ainda um latão grande para as pessoas colocarem o óleo saturado que as famílias ou alunos trazem para a escola.

De qualquer modo, Jamille continua atuando com seu entusiasmo e criatividade para que a educação em valores de respeito ao meio ambiente seja intensa e efetiva. Esperamos que seu projeto se torne, com a repercussão que tem apresentado e sua continuidade, um projeto da escola envolvendo formalmente a equipe de professores.

Referências

BLOG DA ESCOLA: <http://colegiomunicipalalvorada.nafoto.net>

Referências colocadas por Jamille sobre o material pesquisado para a construção do projeto:

Mídias Impressas:

ARENARI, G. W. *O Município de Natividade – Seus grupos, espaços e Tempos*. Rio de Janeiro: Arenari, 1996

Projeto Araribá/7ª série 8º Ano de Escolaridade. Editora Moderna/ Obra coletiva, 1996

Jornal On-line:

<http://g1.globo.com/noticias>

<http://www.canalkids.com.br/meioambiente>

<http://amazonia.org.br/noticias>

<http://www.blogdacomunicacao.com.br>

Livro do Município de Natividade produzido em 1996 em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Desportos pela professora de História Gianni Werneck Arenari Martins. 3ª série/ 4º ano de escolaridade.

Livro Didático utilizado na sala de aula pelos alunos do 8º ano de escolaridade: Ciências - Projeto Araribá – Editora Moderna – Obra coletiva.